

ENTRE PESSOAS E PADROES

VOCÊ NÃO É O QUE O ALGORITMO DIZ QUE VOCÊ É.



CONCEITO

Este espaço imersivo propõe uma reflexão crítica sobre como os algoritmos moldam percepções, comportamentos e identidades, induzindo à padronização de gostos, estéticas e estilos de vida. Ao atravessar o ambiente, o visitante percebe o contraste entre a identidade humana — única, sensível, construída por vivências — e a identidade digital, filtrada, repetida e sugerida por sistemas automatizados. O projeto utiliza o design de interiores como narrativa espacial para evidenciar como, muitas vezes sem perceber, passamos a nos enxergar a partir do que o algoritmo nos mostra.



PROBLEMA LOCAL

O aumento da ansiedade, da comparação estética e da perda de identidade entre jovens, causados pela padronização visual e comportamental das redes sociais. Em contextos locais e comunitários, observa-se a dificuldade de muitos jovens em reconhecer seus próprios repertórios culturais, histórias e características individuais fora da lógica do ambiente digital.



NARRATIVA DO PERCURSO

O visitante percorre três momentos:

- 1 IMPACTO – O DOMÍNIO DO ALGORITMO**
Ao entrar, o visitante é impactado por padrões repetitivos que simulam feeds digitais: excesso, estímulo e reconhecimento.
- 2 CONFLITO – DISTORÇÃO DA AUTOIMAGEM**
No centro, espelhos distorcidos e fios suspensos mostram como a percepção de si é moldada por forças invisíveis.
- 3 RUPTURA – RECONEXÃO COM A IDENTIDADE REAL**
Na última parede, textos e vazios convidam à reflexão: quem você é fora da tela? Aqui o espaço silencia. Menos estímulos, mais presença.



MATERIALIDADE COM SIGNIFICADO

- Superfícies adesivadas e saturadas representam o excesso de informação digital.
- Espelhos distorcidos simbolizam a autoimagem alterada.
- Fios suspensos representam os algoritmos invisíveis.
- Piso amadeirado traz o contraste com o plano real, humano e sensível.



ILUMINAÇÃO COMO NARRATIVA

- Luz branca e intensa na área inicial provoca estímulo e cansaço visual.
- Luz recortada e contrastada no centro gera estranhamento.
- Luz quente e suave na área final acolhe e convida à reflexão.



O PLANO SUPERIOR A PRESENÇA INVISÍVEL

O teto aberto é explorado com fios e linhas suspensas em diferentes alturas, criando sombras sobre o visitante e representando visualmente a presença constante, porém invisível, dos algoritmos em nossas vidas.



USO DA IA NO PROJETO

A inteligência artificial é utilizada para gerar e organizar composições visuais repetitivas que simulam a padronização promovida pelos algoritmos. Assim, a IA não é apenas um recurso estético, mas um meio de evidenciar o próprio problema que o projeto discute.



Fios e cabos suspensos representam os algoritmos invisíveis que nos moldam.

DETALHES DO ESPAÇO



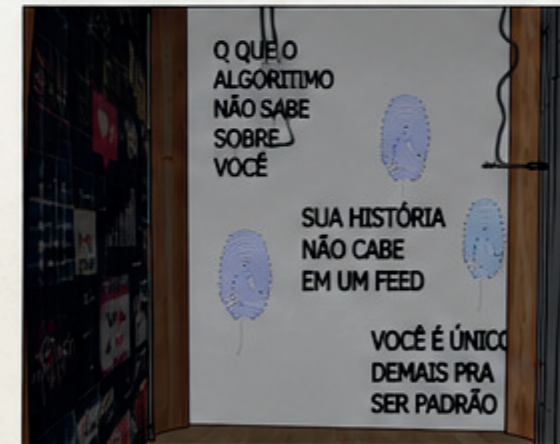
PAREDE 1 O ALGORITMO

Composição visual repetitiva criada com imagens do Adobe Stock que representam dados, padrões, métricas e comportamentos massificados.



CENTRO DISTORÇÃO

Espelhos distorcidos alteram a autoimagem. Fios e cabos suspensos criam sombras e representam a presença constante e invisível dos algoritmos.



PAREDE 2 O HUMANO

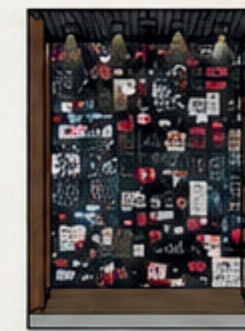
Textos reflexivos e espaços vazios criam respiro visual e emocional. O convite é para reconexão com a identidade real, fora dos padrões digitais.

FLUXO E PERCURSO



O visitante não atravessa reto, ele é conduzido a parar, sentir e refletir.

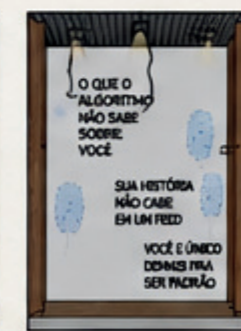
VISTAS



Vista frontal (Parede 1)



Vista central (Espelhos e teto)



Vista frontal (Parede 2)



Vista lateral (Percurso)

- 1 IMPACTO**
O algoritmo domina e molda percepções.
- 2 CONFLITO**
Distorção da autoimagem.
- 3 RUPTURA**
Reconexão com a identidade real.

"Aqui não há pessoas, porque o algoritmo não enxerga pessoas. Ele enxerga padrões."

EDUARDA TANAKA

ESTUDANTE DE DESIGN DE INTERIORES